1883 — 2.º ANNO

REVISTA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

N.º 15

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES

Publicamos em seguida o discurso pronunciado pelo nosso collega Feio Terenas, na qualidade de Bibliothecario geral do municipio de Lisboa, por occasião da abertura da Bibliotheca Municipal Central.

SENHORES:

No uso do mais sympathico dos deveres, vem hoje a Ex.ma Camara Municipal de Lisboa inaugurar a terceira das suas bibliothecas. E é esta, sem duvida a mais importante de todas ellas pela ordem de elementos d'estudo, que, em um periodo relativamente pequeno, foi possivel grupar, e porque é centro de movimento destinado a accusar os progressos da instrucção na cidade.

Aqui e nas outras bibliothecas já patentes ao publico podem,—desde o operario, que dá ao trabalho rude toda a força do seu braço, até ao homem de estudo, que dá á sciencia toda a actividade do seu cerebro,—estudar os diversos ramos dos conhecimentos uteis, aprender a applicação da sciencia ás multiplas occupações da actividade humana, caminhar á resolução dos diversos problemas sociologicos.

Não é a mim d'este logar, que me cumpre fazer o elogio d'estas instituições e da Camara, que teve a ventura de realisar o grande melhoramento a que assistimos; mas, senhores, se não fôra empregado do municipio, que pouco mais tenho feito na organisação d'este serviço, do que cumprir as ordens e instrucções que superiormente foram transmittidas, n'este momento, pediria ao meu enthusiasmo pela instrucção popular todas as phrases, os melhores pensamentos para solemnisar este grande facto, tão grande, que é, sem contestação de ninguem, o principio fundamental da regeneração dos povos.

Ainda assim não devo calar no meu espirito as medidas largamente generosas, com que o Ex.mo Sr. Vereador do Pelouro da Instrucção levou a cabo a organisação das Bibliothecas Municipaes de Lisboa, medidas, que todos crêem, traduzem uma nobre aspiração, accentuam profundo preito á democracia, e significam a comprehensão nitida de quanto ellas podem influir na saude do espirito publico. S. Ex.ª foi mestre-eschola, ensinou as creanças estudando os variados problemas da instrucção popular, e quando o suffragio o collocou á frente dos destinos d'essa instrucção em Lisboa, não deixou de applicar em favor do povo, com assentimento da Vereação de que faz parte, todos os recursos de que podia dispôr, sem que o perturbassem os obstaculos, que quasi sempre se levantam ante os mais generosos commettimentos.

São tres as Bibliothecas municipaes já estabelecidas e das duas, que tem funccionado até hoje, muito tem de que se applaudir a cidade, porque a frequencia de leitores, se não excede toda a espectativa, póde satisfazer os mais exigentes.

Ha cinco mezes, que se abriu a publico a Bibliotheca N.º 1, estabelecida na rua do Paraizo.

No primeiro dia ninguem concorreu a ella; no segundo concorreu apenas um leitor; no terceiro quatro e d'ahi por diante a frequencia augmentou progressivamente até á ultima semana, que foi frequentada por 289 leitores, o que dá uma media de 48 por dia.

A maior parte d'estes leitores começaram por ler contos e romances, depois leram Julio Verne e os nossos melhores poetas, hoje já alguns lêem os auctores de historia e geographia, consultam os mappas e as espheras, e consultam avidamente livros sobre artes e officios.

E a que classe da sociedade pertencem estes homens?

São na sua grande parte operarios do Bairro d'Alfama e do Arsenal do Exercito, que vão passar á Bibliotheca, estudando e lendo, as horas da sésta e as que podem aproveitar da noite. Cançados do corpo vão alimentar o espirito, e assim fogem dos logares escusos, onde reina o vicio e a desmoralisação.

A frequencia progressiva, que se tem notado na Bibliotheca N.º 1, nota-se da mesma forma na Bibliotheca N.º 2, estabelecida na rua de S. Domingos á Lapa.

Esta Bibliotheca, aberta a publico ha pouco mais de tres mezes, accusa na ultima semana uma frequencia de 203 leitores ou uma media de 33 diariamente.

A frequencia d'esta Bibliotheca é, na sua grande maioria, de estudantes da escola normal e estudantes de escholas superiores, que ali vão preparar as suas lições e trabalhos escholares, para o que tem havido todo o cuidado em se lhes facilitarem os melhores expositores.

A frequencia á Bibliotheca Central é de esperar que corresponda aos desejos de todos que se interessam pelo desenvolvimento da instrucção, não só porque está cercada de escholas superiores, mas porque julgo haver aqui elementos para se estudar, desde a arte e o officio, aos mais recentes problemas scientificos.

Julgo ser esta uma Bibliotheca composta de livros modernos, obdecendo á melhor orientação, não escolhidos pelo bibliomano, que mais attende aos caprichos da bibliographia material, do que ao estudo da bibliographia litteraria, mas procurados cuidadosamente, com o auxilio de bons conselheiros e com a unica aspiração de bem acertar.

Ha quem diga, que não deve ser, como esta, a Bibliotheca popular; que o operario não lê sciencia, nem quer estudar e resolver os variados problemas politico-sociaes.

Contra estes, muitos opinam, e eu sigo o parecer d'aquelles que entendem, que as Bibliothecas Municipaes devem não só satisfaser ao operario, mas corresponder ás exigencias da localidade, em que são estabelecidas. Pois se este bairro, por exemplo, é povoado de estudantes e homens de sciencia, porque não hão-de elles gozar dos beneficios municipaes para que contribuem?

E quanto aproveita o constructor se estuda ao lado do engenheiro, quanto lucra o engenheiro se estuda ao lado do homem pratico?

Faz agora um anno, meus senhores, que em Paris, no palacio do Trocadero, esta importante questão foi desenvolvida pelo sr. Sangeon, na occasião em que Paul Bert, o transformador da escola primaria em França, o continuador da obra de Lakanal, ia pronunciar em conferencia publica um dos seus mais bellos discursos sobre a *Educação civica*.

Então insistiu o illustre presidente do Conselho munipal de Pariz, em que a Bibliotheca deve ser geral e de forma alguma especial, de forma alguma creada para ser frequentada exclusivamente por operarios.

Conforme esta opinião, auctorisada a todos os respeitos, se organisaram tambem as Bibliothecas Municipaes de Lisboa, cujo principal modêlo temos patente, digno, a meu ver, de ser comparado ás Bibliothecas Municipaes de outros paizes, não na variedade de livros nacionaes, que entre nós escaceiam, mas no agrupamento de materias, de que se compõe.

A inauguração d'esta Bibliotheca e a frequencia das que já funccionam, é sem duvida o melhor symptoma de que obedecemos ao extraordinario movimento de transformação social por meio da instrucção, que se nota em todos os paizes cultos. E, felizmente, meus senhores, que já entre os partidos liberaes portuguezes parece não existir divergencia sobre as vantagens da boa educação, unico elemento gerador de todas as felicidades e riquezas publicas.

Inimigos, se os tem a instrucção, n'esta ultima quadra do seculo XIX, existem apenas nos partidos velhos; n'aquelles que ainda ha pouco vimos em campo contra as escholas laicas, que querem o ensino fundado no sagrado amor da patria para o contraporem ao perigoso ensino congreganista, fundado no dogma e na tradicção. D'esta lucta surgiu na Belgica a colligação das associações liberaes para organisarem a *Ligue de l'enseignement*, que nos methodos e processos de ensino operou uma revolução completa na Europa, e operou na França a mais forte propaganda em favor do ensino civico, levantada e sustentada principalmente por Paul Bert, combatida no senado ainda ha poucos dias pelo Duque de Broglie, que parece ser o echo dos tempos que vão longe, applaudindo a sentença contra os *Manuaes* pronunciada pela congregação do *Index;* combate a que respondeu o sr. Jules Ferry, deixando ficar bem claro o pensamento do governo, que procura na Republica defender-se das vastas conspirações do jesuitismo.

Em França, como em Portugal, como em toda a parte, existem de largos tempos taes conspirações; lá, como entre nós, existe a lucta entre a liberdade e a theocracia; mas lá como aqui, os governos liberaes e o povo auxiliam-se do franco apoio do municipio, que obedece sempre á sua indole democratica, favorecendo uns e auxiliando outro nas bôas praticas liberaes, no desenvolvimento gradual dos elementos, que conduzam ás mesmas praticas, pacificamente e sem perturbações.

Pela sua parte os governos liberaes obedecendo ás melhores indicações, entregam aos municipios os destinos da administração, que diga respeito e se ligue com o governo local, e assim em estreita ligação d'interesses communs se conseguem as melhores conquistas em beneficio do paiz.

As nossas ultimas leis de instrucção primaria existem, já felizmente, sem distincção de partidos.

Um ministro regenerador deu-nos, a lei de 2 de maio de 1878, um ministro progressista a de 11 de junho de 1880; e, sobre o assumpto, que aqui nos reune, o actual ministro do reino, regulou, pela lei de 18 de janeiro proximo passado, o estabelecimento das Bibliothecas populares, serviço mal definido no regulamento de 2 d'agosto de 1870, que o Bispo de Vizeu deixou escapar, apenas, de todas as medidas sobre instrucção, devidas ao Ex.^{mo} Sr. D. Antonio da Costa, ministro que foi da instrucção publica, e a quem tanto deve o ensino nacional.

Com estas leis, que podem satisfazer um paiz, que principia o grande movimento de renovação intellectual, os municipios assumiram attribuições, que devem ser suas. E se nem todos comprehenderam no primeiro momento a elevada missão e a grave responsabilidade, que taes leis lhe conferem, nem por isso lhes falta o exemplo do primeiro municipio do paiz, que desde a creação do Pelouro da Instrucção, em 26 de dezembro de 1873, devida ao consciente esforço do illustre sr. Elias Garcia, até á gerencia do sr. Theophilo Ferreira, nem um momento descurou o importantissimo assumpto da instrucção popular.

Assim a Ex.^{ma} Camara Municipal, que preside a esta festa na pessoa do seu respeitavel e honrado presidente, dotou successivamente a cidade de Escholas Centraes, que hoje se podem ver completas, conforme os melhores modêlos da Europa e America, onde não faltam os elementos para a bôa educação civica, intellectual, physica e artistica; o Jardim *Frœbel* para a educação dos sentidos nas primeiras edades; o Museu Pedagogico para a historia da instrucção nacional e para o estudo da pedagogia comparada; a caixa economica escholar; os cursos dominicaes; os batalhões escholares, tão proprios para radicar o brio e a desciplina no espirito dos futuros cidadãos; o desenho; o canto choral; finalmente srs., as Bibliothecas Municipaes, que são o complemento da eschola, os fios conductores da instrucção, que como a electricidade, que aproxima os pequenos e grandes limites, aproxima a ignorancia do livro, onde se aprende, e o operario do sabio, apagando em uns as excitações do espirito, avigorando em outros a faculdade da intelligencia.

Para tudo isto, senhores, são precisas dedicações e a elevada comprehensão do dever moral e civico; é preciso que o orçamento do Pelouro da Instrucção se eleve progressivamente, como se tem elevado até agora, como se eleva em todas as cidades cultas; é preciso que ninguem regateie o dinheiro destinado ás despesas da instrucção, que se transforma em largas riquezas. E todos tenham na mente estas eloquentes palavras de Jules Simon ao referir-se á instrucção popular:

C'est la seule matiere où un bon gouvernement a le droit et le devoir d'être prodigue.

E finalmente, srs., que todos comprehendam, que existem dois poderes intellectuaes, que disputam entre si o dominio da intelligencia dos nossos filhos: o moderno professor primario e o antigo reaccionario. Aquelle representa as idêas do progresso e da civilisação, este a tradição e o retrocesso. Acerquemo-nos do mestre-escola, como deve ser no seculo XIX, e saudemos o municipio.

(Applausos)

Feio Terenas.

ESCHOLA MODELO MIXTA DO MUNICIPIO DE LISBOA

Em sessão municipal de 17 de março de 1882 apresentou o vereador do pelouro da instrucção o sr. Theophilo Ferreira a seguinte proposta: «Proponho que a camara solicite do sr. Barata Salgueiro o necessario terreno para a edificação de uma eschola central nos terrenos pertencentes ao mesmo senhor no bairro proximo da Avenida da Liberdade. E atrevo-me a fazer a presente proposta em consequencia de ter já percebido que o mesmo sr. Barata Salgueiro não deixará d'aquiescer ao pedido da Camara e teremos assim conseguido um melhoramento importante para o bairro central, qual é uma eschola central para os dois sexos.» Esta proposta foi immediata e unanimemente approvada.

O sr. Adriano Antão Barata Salgueiro, solicitado pela Camara, cedeu gratuitamente o necessario terreno.

Em sessão municipal de 27 de abril o mesmo sr. vereador pediu, que pela repartição technica se fizessem os trabalhos necessarios de modo, que no dia 8 de maio (dia em que se celebrava o centenario do Marquez de Pombal) se fizesse a solemnidade do lançamento da primeira pedra para a construcção d'uma eschola municipal no terreno, que o sr. Barata Salgueiro cedera á Camara, na Avenida da Liberdade. A Camara accedeu ao pedido e a solemnidade verificou-se n'aquelle dia de festa nacional, com grande esplendor, lavrando-se o auto commemorativo, que inserimos em o numero 2 d'esta revista.

Em officio dirigido á Camara pelos testamenteiros do fallecido Sebastião José de Freitas, propõem aquelles, na impossibilidade de construir o edificio escholar, que o testador desejava, entregar á camara a quantia de 5:231$584 rs. para serem applicados á construcção da eschola modelo, que se pretende edificar nos terrenos da Avenida da Liberdade.

Em consequencia da dita proposta o sr. vereador Theophilo Ferreira em sessão de 22 de junho aconselhou a camara a que acceitasse o legado de Sebastião José de Freitas para auxiliar a eschola modelo, e que na sala principal fosse collocado o retrato do benemerito cidadão; o que a Camara acceitou por unanimidade.

Na sessão seguinte (28 de junho) os ditos testamenteiros pediram explicação á Camara sobre a natureza da proposta acceite, e a Camara resolveu em 17 d'agosto que a proposta acceite era a concebida nos seguintes termos:—Sendo o edificio que se vae construir na Avenida da Liberdade, ou parte d'elle, destinado a eschola gratuita d'instrucção primaria para meninas pobres, nas condições prescriptas n'aquella verba, n.º 65 do testamento, os testamenteiros offerecem satisfazer á ex.ma Camara Municipal de Lisboa as despesas com a construcção do edificio ou da parte d'elle, que tenha aquella applicação, até á concernente quantia, em que importa o legado, tendo a construcção bom começo, com serias garantias de continuação e realisação da vontade do testador, expressa n'aquella verba, dentro do praso marcado na verba n.º 8.—

No que fica dito antecedentemente está a origem da *eschola modelo mixta,* que a Camara de Lisboa tem em construcção no terreno comprehendido entre as ruas Castilho, Barata Salgueiro, Mousinho da Silveira e outra, que não tem ainda nome, e da qual publicamos hoje o plano nas gravuras juntas.

A eschola occupa 3218 metros de superficie e compõe-se de tres andares em toda a sua extensão e ainda de um outro, sobre uma pequena parte do edificio, com fachada para a rua Castilho, destinado para habitação dos regentes da eschola.

No pavimento terreo, que por motivo de declive do terreno fica em parte soterrado, serão dispostas duas ou tres classes, um gymnasio, casa de porteiro, vestiarios, cosinha e dispensa, duas grandes casas de recreio para servirem em tempo chuvoso, e dois grandes pateos. A parte que fica abaixo do nivel da rua é destinada a arrecadações.

Os dois pavimentos superiores são perfeitamente iguaes entre si e compõem-se: o primeiro de tres classes para cada sexo, uma grande sala para sessões solemnes, duas aulas de musica, duas casas para recreio, uma classe para o ensino frœbeliano com um pequeno jardim, vestiarios, secretaria e sala do conselho, retretes, etc., o segundo de tres classes para cada sexo, uma sala para museu pedagogico, dois refeitorios para as crianças, um para os professores, uma sala reservada, vestiarios, retretes, etc.

Em todos os pavimentos uma vasta galeria dá serventia a todas as salas e dependencias.

Finalmente a parte occupada pelo ultimo pavimento está dividida em duas habitações com os sufficientes compartimentos para uma familia pouco numerosa. Um terraço, commum entre ellas, occupa a parte central sobre a rua Castilho.

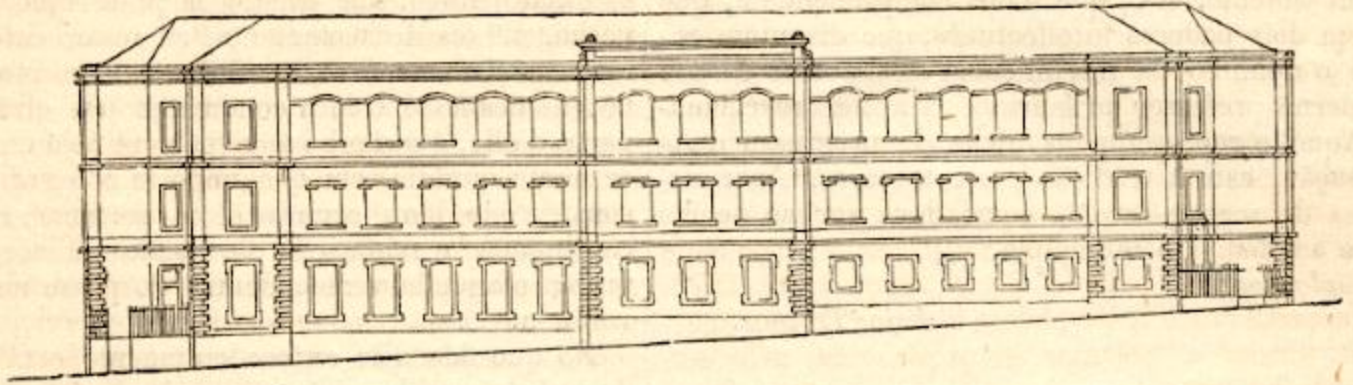
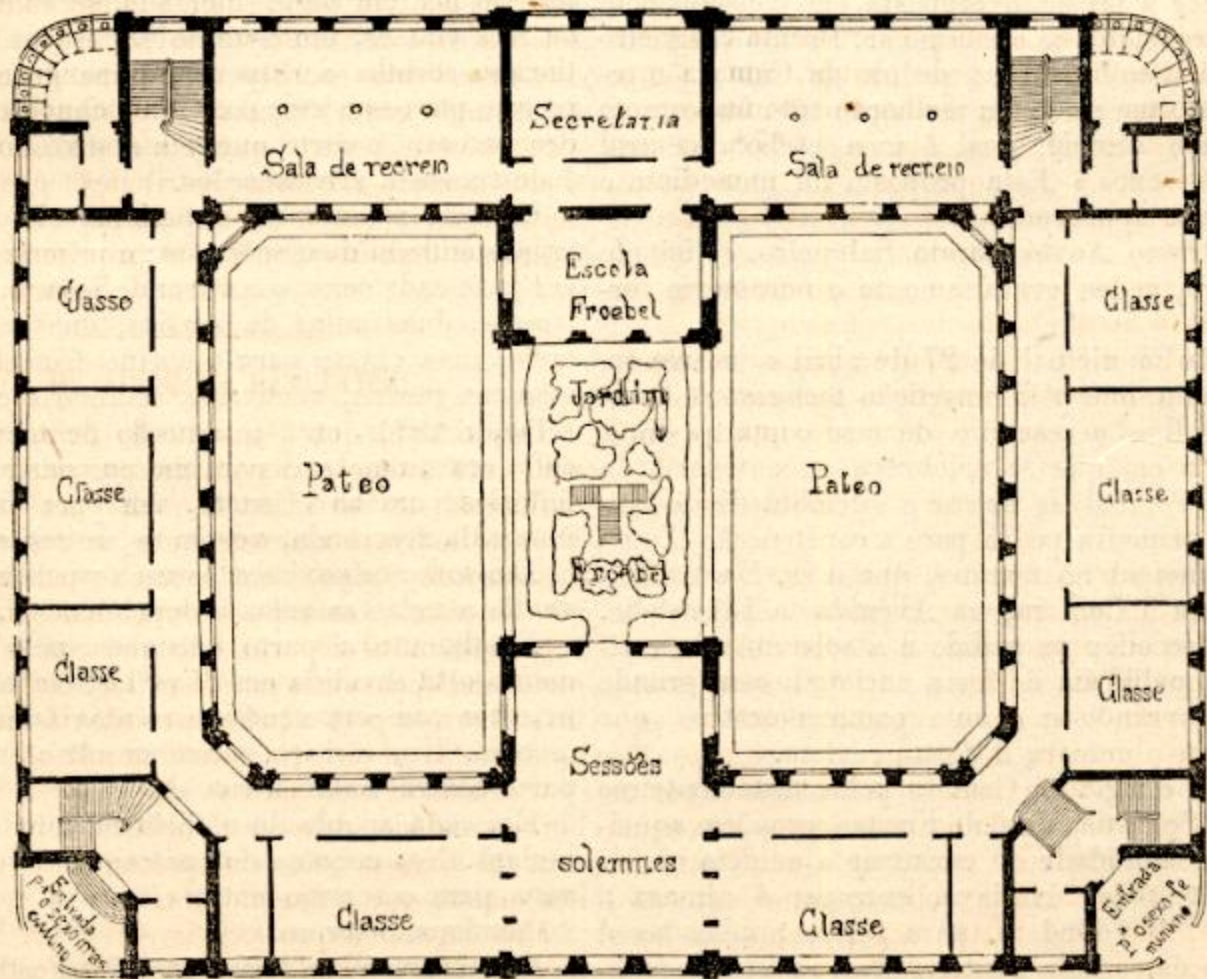
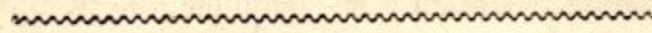
Em cada angulo do edificio ha uma escada ampla e clara. Nos angulos dos pateos serão dispostos vaevens para o serviço entre elles e a cosinha situada no pavimento terreo.

O encarregado da construcção d'esta eschola é o distinctissimo architecto o sr. José Luiz Monteiro.

C. P.

MODELO

DA

ESCOLA MIXTA MUNICIPAL

Fachada principal sobre a Rua Mousinho da Silveira

PLANTA

CONSULTAS

LXII

F. foi despachado professor em outubro de 1876, e em maio de 1882 foi despachado pela Camara do mesmo concelho professor de ensino elementar e complementar.

Dada a hypothese que F. requeira n'outro concelho uma cadeira do mesmo grau de ensino, e seja provido nella, o tempo que serviu no primeiro concelho ser-lhe-há levado em conta para aposentação e pago sómente pelo municipio do ultimo concelho em que serviu, ou deverá cada um dos municipios pagar a parte correspondente aos serviços, que lhes foram prestados?

Resposta.—A lei estatuio sobre a apresentação dos professores, designando a parte com que contribue o estado, e a parte com que contribuem as camaras municipaes.

Ao estado, se o serviram, podem os professores reclamar o vencimento de aposentação, na conformidade do § 2.º do art. 71 da lei de 2 de maio de 1878, e ás camaras municipaes podem igualmente reclamar, se tem direito a reclamar os professores, pelo serviço que lhe prestaram, em virtude do disposto no § 2.º do art. 71.º

Não ha direito a reclamar das camaras vencimentos de aposentação correspondente ao serviço, que lhes não foi prestado.

Repetiremos ainda o que já dissemos na consulta n.º 54 para outro caso. «No seu interesse pela instrucção podem, comtudo, as camaras attender á situação dos professores que de novo vierem servir no seu concelho, tendo já servido em outros.»

LXIII

Um professor, tendo servido no exercito como sargento e sem nota alguma pode contar com o tempo de serviço militar para a aposentação no magisterio?

Resposta.—A lei de 2 de maio de 1878 nos seus artigos 41.º e 88.º § 2.º do artigo 71.º só considera, para os effeitos da aposentação do professor primario, o tempo de serviço no magisterio.

Não pode por isso contar-se o tempo de serviço no exercito para a aposentação do professor.

O artigo 41.º e 88.º já citados, dizem as condições em que pode ser concedida a aposentação e o § 2.º do art. 71.º a maneira como se conta o tempo de serviço.

Elias Garcia.

LXIV

Dirige-se-nos o sr. Antonio de Bastos Cardoso Pinto, professor em Pinhel, fazendo algumas objecções ao horario da eschola primaria de S. Pedro d'Alcantara, (Lisboa) que publicámos em o n.º 10 da nossa revista.

São muito para estimar os reparos d'este sr. professor, porque denotam interesse em assumpto tão importante. Se muitos outros viessem aqui expôr as suas duvidas sobre os variadissimos ramos do ensino e assumptos correlativos, muito se aproveitaria da discussão, tão necessaria e proficua, principalmente, em materias, que ainda estão dependentes de boas praticas e necessarias determinações.

Ás objecções do sr. Cardoso Pinto responde, como se segue, o auctor do horario e nosso estimavel collaborador, o sr. Servulo da Matta.

A classe complementar não tem uma só lição de grammatica por semana, tem 4;—ás 2.as—3.as (n'este dia duas lições) e 4.as como está indicado no horario por meio de áspas, havendo na 4.ª classe os mesmos exercicios do 2.º grupo da 3.ª classe. Ainda mais: nos exercicios de redacção ha applicação da grammatica na parte orthographica e na syntaxe.

As oito lições de desenho que causam notavel admiração ao sr. Cardoso Pinto e que sua Ex.ª suppõe substituirem com prejuiso o ensino da grammatica, são exercicios da 1.ª e 2.ª classe, que ainda não estudam esta disciplina; teem menos exercicios e sendo necessario preencher aquella hora de lição dá em resultado ter cada classe (1.ª e 2.ª) quatro lições de desenho por semana. A repetição de qualquer exercicio no mesmo dia (principalmente nas classes mais elementares) é sempre inconveniente pelo enfado, que as creanças manifestam, quando se não variam as lições. O desenho é agradavel ás creanças, e não tão inutil como se afigura ao sr. Cardoso Pinto, pois todos os pedagogistas recommendam, que desde a classe preliminar haja pequenos e faceis exercicios de desenho, que alem de outras vantagens servem de auxiliar para o ensino da calligraphia, etc.

A lição de arithmetica, que o horario indica uma só vez por semana, não impede que haja tambem referencia áquella disciplina, quando se trata do systema metrico, problemas e calculo. Ainda mais: quando ha recapitulação (3 vezes por semana) recordam-se muitas materias incluindo a arithmetica; portanto em vez de uma lição por semana ha 4.

Refere-se por ultimo o sr. Cardoso Pinto ás outras disciplinas do segundo grau.

A lei de 2 de Maio de 1878 não estabelece que nas escolas parochiaes haja o curso complementar no seu *maximo desenvolvimento*, por isso, no programma d'ensino d'esta eschola inclue apenas as disciplinas do segundo grau, que nas circumstancias actuaes mais directamente podem aproveitar aos alumnos, advertindo, porem, que esta distribuição das materias do curso complementar na eschola parochial de Alcantara, não é definitiva, mas sim provisoria.

Antonio Servulo da Matta.

A INSTRUCÇÃO PRIMARIA EM PARIS

Desde 1871 que a instrucção primaria tem merecido uma attenção disvellada por parte do conselho municipal de Paris. Até áquelle periodo, em que a França soffria horrorosamente as consequencias do desastre de Sedan, bem pouco se pensava na educação do povo. Gastava-se muito mais dinheiro com a repressão inutil do crime do que com a adopção dos meios indispensaveis para o evitar. Gastavam-se sommas enormes com a policia, e todavia Paris não tinha as escholas necessarias para educar os seus filhos.

O mesmo facto, que se dava n'aquella grande e heroica cidade, dava-se tambem em toda a França e esta foi a causa com certeza mais poderosa dos grandes males, que a flagellaram.

Mas depois da queda do imperio, em 1871, quando ainda vertiam sangue as feridas feitas pela Allemanha no paiz da Revolução; em 1871, o primeiro cuidado de todos os homens publicos foi derramarem por toda a França uma instrucção francamente democratica e

isempta de preconceitos, para assim rehabilitarem aos olhos do mundo o povo francez.

Comprehenderam que a base de toda a liberdade é a eschola e que tambem só por meio da eschola se podem radicar no espirito publico os grandes principios, dos quaes depende o bem estar e a felicidade dos povos. Reconheceram que o meio mais util e levantado de que podiam lançar mão para inutilisarem os esforços dos inimigos das novas instituições politicas em vigor, estava em illustrarem o povo para assim lhe darem a plena comprehensão dos seus deveres civicos e dos seus direitos.

A esta revolução operada no espirito dos homens, que se encontraram á frente dos negocios publicos em França, se deve em grande parte o desenvolvimento, que a instrucção publica, e especialmente a instrucção primaria, tem tido n'aquelle paiz.

A cidade de Paris tem sido a primeira a dar o exemplo e é para provarmos esta asserção com dados positivos e irrefutaveis, que em seguida publicamos um breve extracto do relatorio apresentado ao conselho municipal parisiense por M. Depasse, na occasião em que era discutido o orçamento da instrucção municipal.

Infelizmente não podemos agora analysar com largueza esse documento que sobremaneira honra a cidade de Paris. Todavia chamamos a attenção dos leitores para as considerações feitas por M. Depasse ácerca da exiguidade das verbas destinadas á manutenção das escholas primarias e ao desenvolvimento geral das instituições escholares. Hoje, essas verbas attingem a cifra de 23.237:462 francos, que corresponde em dinheiro portuguez a mais de trez mil e cem contos, quando em 1871, Paris gastava apenas pouco mais de sete milhões de francos. Por estes algarismos, ou melhor, pelo mappa das despezas feitas pelo conselho municipal de Paris, que por ser altamente interessante vae publicado em seguida aos excerptos tirados do relatorio de M. Depasse podem os leitores ver quanto ali se tem trabalhado em beneficio da instrucção popular. Prouvera que entre nós este importantissimo ramo de administração publica se houvesse desenvolvido do mesmo modo. Se tal acontecesse talvez não houvesse tanta miseria e lamentos, tanto crime a punir.

A eschola primaria é a mola real da segurança publica.

Paris tem uma população fixa de 1.643:917 individuos, e dispende por anno com a instrucção primaria 3.182:743$160 réis.

O municipio de Lisboa tem uma população de 225:000 habitantes e gasta tambem por anno com a educação do povo 100:000$000 réis. Feito o devido rateio chega-se a um resultado tristissimo para nós. Paris dispende com a educação popular mais de réis 1$900 por individuo. Lisboa gasta apenas 444 réis com o ensino dos seus municipes.

A eloquencia d'estes algarismos dispensa todo e qualquer commentario. O primeiro municipio da França gasta com a instrucção primaria quasi cinco vezes mais do que o primeiro municipio de Portugal.

Este facto é altamente significativo. E' necessario e indispensavel que uma tão grande differença deixe de subsistir. E' absolutamente preciso que os orçamentos da instrucção municipal se alarguem para que seja satisfeita uma das mais urgentes necessidades publicas.

Melhor do que nós o podiamos fazer mr. Depasse mostra com verdadeiro rigor quanto ha a esperar da restricção de diversas despesas quasi inuteis, se não de todo inuteis, em beneficio do orçamento da instrucção; e por isso pomos aqui ponto ás nossas observações para darmos logar ás d'aquelle dedicado apostolo da instrucção popular.

N. Alves Corrêa.

RELATORIO DE MR. DEPASSE APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL DE PARIS RELATIVO AO EXERCICIO DE 1883

. . . .

. . . .

«É preciso, meus senhores, que nos acostumemos a certas mudanças d'equilibrio, a certas modificações nas proporções relativas dos diversos capitulos dos orçamentos das communas e do Estado. Ha despezas menos productivas do que as que são feitas com o ensino, se as não podemos mesmo taxar de estereis e prejudiciaes, e essas muito conveniente seria reduzil-as a limites mais estreitos em beneficio da instrucção. Isto seria de duplo proveito.

«Não ignoraes, senhores, a existencia d'uma sciencia cujo fim capital é investigar quaes são as despezas mais urgentes e as que o são menos, e não ignoraes que é uma grande arte em economia saberem-se graduar os sacrificios pecuniarios segundo a importancia das necessidades publicas. Nota-se que só muito tarde, depois de larga experiencia administrativa, é que se chega á comprehensão clara d'esta noção. E' este um dos resultados da velhice, ou pelo menos d'uma madura e longa reflexão. Aquelles que não têm pratica dos negocios, os novos, começam quasi sempre por gastar as quantias, que lhes são confiadas, em verdadeiras superfluidades.

«Se pois tantas revoluções nos têm ensinado a apreciar a educação publica pelo que ella realmente deve valer, e se nos ensinaram sobre tudo a consideral-a como uma das primeiras necessidades dos povos livres, devemos convir em que o orçamento da despeza a fazer com o ensino do povo ainda está muito longe de attingir as devidas proporções que fatalmente attingirá no futuro. Devemos esperar que um dia — devido á consolidação da paz entre as diversas potencias da Europa e á manutenção das instituições republicanas, — essas despezas que não eram quasi nada nos nossos orçamentos passem a ser a verba dominante.

«De per si só um algarismo, um numero não tem nenhuma significação social. O seu valor reside essencialmente nas suas relações com outros numeros e algarismos, reside no objecto a que dizem respeito. Ora se compararardes o orçamento do nosso ensino primario com o da nossa policia, vereis que este não é muito inferior áquelle, e mais ainda, que durante muito tempo dominou d'um modo esmagador o capitulo onde se descreviam os encargos que nos custava a educação publica, como se fôsse logico e rasoavel que a simples repressão inteiramente negativa do mal custasse mais do que a cultura do bem.

. . . .
. . . .
. . . .

«De quantas e quão violentas criticas não teria sido com toda a justiça alvo este conselho municipal, se não tivesse creado as escholas precisas para a educação das creanças de Paris? Ha com effeito logares por preencher em algumas d'essas escholas; nas circumscripções que tem os numeros III, XIII, XIV e XV. Mas as de Belleville e as de Montmartre estão completamente cheias e não têm capacidade para receberem muitos alumnos, que dezejam frequental-as. Não vem longe um momento, em que este mal será patente á vossa consideração, bem como uma proposta para a organisação de novos estabelecimentos escholares.

«Se as familias de alguns bairros mostram ainda alguma persistencia em não mandarem as creanças ás escholas publicas, importa ao menos, que ellas nos não possam censurar de lhes não havermos facultado a admissão.

«O numero total de creanças existentes em Paris com a edade de 6 a 13 annos, é segundo o ultimo resenceamento calculado em 217:749. D'estas, vê-se ainda pelo mesmo recenseamento que 5:910 recebem educação escholar no seio das proprias familias ou frequentam institutos de ensino secundario, e 62:222 estão matriculadas em escholas primarias particulares. As escholas publicas têm uma frequencia de 99:960; 100:000 para arredondarmos o numero. Estes calculos foram feitos em 31 de outubro de 1882. Desde esta épocha, nos primeiros dois mezes do anno escholar a populaçõo das nossas escholas subiu consideravelmente. Deve haver hoje mais de 170:000 creanças a respeito das quaes nas respectivas administrações foi dada parte de que recebiam educação escholar. Admittidos estes calculos restam-nos mais de 46:000 creanças das quaes não sabemos absolutamente nada a respeito de ensino, e que até ao presente tem escapado á inscripção legal. Podemos acreditar que uma parte d'ellas recebam a instrucção nos seus domicilios sem que d'isso hajam sido avisadas as auctoridades competentes. E' comtudo muito para temer que a educação do maior numero seja inteiramente despresada.

«As commissões escholares chegarão sem duvida a arrancar essas desgraçadas creanças das garras da ignorancia, á medida que adquirirem a experiencia dos seus deveres, e então ser-nos-ha preciso arranjar nas escholas mais 15:000 a 20:000 logares.

. . . .
. . . .
. . . .

«Nós pensamos exactamente como os paes de familia sabiamente prodigos que dispendem tudo o que podem para a educação de seus filhos e lhes dizem: «Sêde primeiro homens esclarecidos e depois ide para onde quizerdes, sereis livres. Quando tiverdes preparado a vossa razão fareis de vós proprios o que quizerdes, organisareis a vida como o entenderdes em plena liberdade, porque eu fico certo de que a vossa conducta será sempre guiada pela razão e pela justiça.»

É possuido d'estas idéas e sentimentos que eu, meus senhores, vos apresento o presente relatorio ácerca do orçamento para as despesas do ensino primario no anno de 1883.«

Depois de haver passado em revista todas as verbas descriptas e justificado diversas propostas da commissão do orçamento mr. Depasse conclue o seu relatorio nos seguintes termos:

«Desde o momento, em que a idea de obrigação do ensino chegou a occupar, não sem resistencia e bastantes difficuldades, o logar que legitimamente lhe pertencia entre as nossas realidades sociaes, temos procurado apresentar-vos um quadro completo do nosso ensino primario tão exacto, quanto o permittem as ordens dos artigos, que temos sido obrigados a seguir.

«Presentemente não podemos deixar de exprimir aqui o nosso sincero desejo de que a respectiva administração possa no anno proximo dispôr mais logicamente o orçamento da instrucção primaria no conjuncto do orçamento geral.

«As escholas para creanças menores de 6 annos, divididas em classes, as escholas primarias com as suas officinas e cursos de desenho profissional, as aulas nocturnas para os adultos, as aulas chamadas de meio tempo para as creanças empregadas nos estabelecimentos industriaes, e as nossas escholas primarias superiores, constituem peças indispensaveis do machinismo organisado e mantido pela cidade de Paris para instruir os seus habitantes de todas as idades.

«A democracia parisiense encontra em todos os graus d'este vasto ensino a mais liberal gratuidade: encontra a gratuidade das lições e a gratuidade dos livros. Além d'esta garantia temos tambem bolsas e caixas economicas de toda a especie; a instituição do internato primario permitte a um grande numero de familias sustentar nas escholas os seus filhos em melhores condições. Os cursos de desenho, canto e gymnastica são obrigatorios para todas as creanças sem excepção e com grande alegria para ellas. Os batalhões escolares vão completar um plano de educação já tão largamente desenvolvido.

. . . .
. . . .

«O conjuncto das nossas despezas, incluindo as que são feitas com alguns artigos necessarios ás caixas economicas, á Caixa das pupillas e á Eschola de physica e chimica, de cujo estipendio nos encarregámos eleva-se á somma de 23.237:462 francos. Além d'esta quantia temos a despeza de 1.200:000 francos incluida no orçamento supplementar, a qual, como já dissemos é destinada ao pagamento dos encargos provenientes de diversas instrucções indispensaveis para o ensino professional e para a boa disposição das classes de desenho.

«Da verba de 23.237:462 francos, 1.267:750 francos é destinado ao pagamento do pessoal das escholas materiaes; o pessoal das escolas primarias custanos 8.634:100 francos; o ensino de canto cerca de 300:000, o de gymnastica mais de 300:000, o ensino de desenho quasi um milhão de francos. Temos, pois, 550:000 francos para a Caixa das pupillas, 300:000 francos para os batalhões escholares e 800:000 para outras despezas. O ensino primario superior absorve 6 milhões.

«Os nossos recursos chegam amplamente para fazer face a estas despezas por mais consideraveis que ellas possam parecer. A camara dos deputados introduziu na lei de finanças relativa ao exercicio de 1883, um artigo auctorisando as communas a restabelecer o imposto dos centimos creado pela lei de 1867, se ellas assim o julgarem necessario, para satisfazerem os encargos da instrucção. D'este modo podemos sem o minimo receio aguardar o futuro; as nossas exigencias do progresso não nos encontrarão desprevinidos.

Senhores, trabalhando para propagar a sciencia e a razão, vós preparaes o unico alimento substancial e posssivel para a vida moral dos tempos modernos; alargaes os recursos necessarios para a vida politica.»

Por nos parecer altamente interessantes, reproduzimos em seguida dois mappas annexos ao relatorio:

I

DESPESAS ORDINARIAS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA EM PARIS

Exercicio de 1871......	Fr.	7.241.420 95
» 1872......	»	9.017.865 70
» 1873......	»	10.451.650 79
» 1874......	»	10.820.015 06
» 1875......	»	10.882.131 10
» 1876......	»	11.626.234 37
» 1877......	»	11.709.425 68
» 1878......	»	12.652.350 16
» 1879......	»	13.457.797
» 1880......	»	15.776.344
» 1881......	»	17.633.770
» 1882......	»	22.834t020
Total............	»	154.103.024 86

DESPEZAS EXTRAORDINARIAS DE ENSINO PRIMARIO

Total dos creditos effectuados para a creação de estabelecimentos escholares (acquisição de terrenos ou immoveis, e construcções), desde 1871 a 1882 francos..................... 59.644.442 51

II

ESTADO DAS ESCHOLAS PRIMARIAS COMMUNAES DE PARIS

	1871		1882	
	N.º de escholas	N.º total de logares	N.º de escholas	N.º total de logares
Eschola para rapazes....	120	39,080	162	58,841
Eschola para raparigas...	123	34,499	163	54,167
Escholas maternaes.....	94	16,111	127	20,980
Totaes...	337	89,690	462	133,988

NOTAS E INFORMAÇÕES

O sr. Jonas Affonso Martins Pinheiro dignou-se enviar-nos, em mappa, o resultado dos exames elementares feitos no concelho de Paços de Ferreira, o que muito agradecemos.

O jury foi composto do sr. sub-inspector, Manuel José de Sousa Machado, Custodio da Costa Eiras, presidente da Junta Escholar, e professores de Freamundes e Sanfins.

As escholas que propuseram alumnos a exame foram:

Do sexo feminino:

Freamundes..........................	9
Sanfins..............................	1
	10

Do sexo masculino:

Figueiró..............................	2
Freamundes..........................	5
Paços................................	1
Sanfins..............................	1
	9

Foram approvados:

Do sexo masculino....................	9
Do sexo feminino.....................	9
	18

*
* *

Ao sr. Francisco Domingos Guedes dignissimo secretario da Camara Municipal de Castello Branco, agradecemos as interessantes e repetidas informações, que se digna enviar-nos com respeito ao movimento da instrucção primaria n'aquelle concelho. S. Ex.ª interessa-se muito pela instrucção popular e torna conhecidos os honrosos actos da Camara de Castello Branco, mui dignos de registo, no que diz respeito á instrucção primaria, assumpto de que nos occupamos.

Esta Camara, que não dispõe de largas receitas, incluiu no seu orçamento de 1881 para despesas com a instrucção primaria, 1:790$000 réis e logo em 1882 incluiu a verba de 3:569$400.

A um alumno distinctissimo, que no exame elementar deu provas de talento, votou alguns recursos para que aquelle estudante, creado pobremente em uma pequena aldeia do concelho, possa cursar estudos secundarios.

E' assim que se torna effectiva a benefica acção dos municipios, no que respeita á instrucção local, entregue aos cuidados dos eleitos do povo.

M. Depasse diz no seu relatorio sobre o orçamento da instrucção popular de 1882, apresentado ao conselho municipal de Pariz:

«Nós pensamos exactamente como os paes de familia sabiamente prodigos, que dispendem tudo o que podem para a educação dos filhos e lhes dizem: Sêde primeiro homens esclarecidos e depois ide para onde quiserdes, sois livres. Quando tiverdes preparado a vossa rasão fareis de vós proprios o que quiserdes, organisareis a vida como entenderdes, em plena liberdade, porque eu fico certo, que a vossa conducta será sempre guiada pela rasão e pela justiça.»